

GRUPO DE TRABALHO - GT DO PLANO DO GÁS (DECRETO ESTADUAL 1952¹)

Relatório Final



Mai 2021

¹ Decreto 1952, de 05 de julho de 2019, dispoendo sobre a criação de grupo de trabalho para elaboração do Plano Estadual do Gás, contendo as diretrizes para a concessão dos serviços de que trata a Lei Complementar nº 205, de 7 de dezembro de 2017

1. ANTECEDENTES

A estruturação do trabalho teve início em julho de 2019 com a composição do Grupo de Trabalho, instituído pelo Decreto 1.952 de 2019, o qual adveio a constituição de cinco Comitês Temáticos com a finalidade de auxiliar o Grupo de Trabalho. Os Comitês Temáticos foram intitulados como Biogás e Biometano, Concessão, Regulação, Infraestrutura e Comitê do Negócio do Gás. O modelo de governança foi assim qualificado:

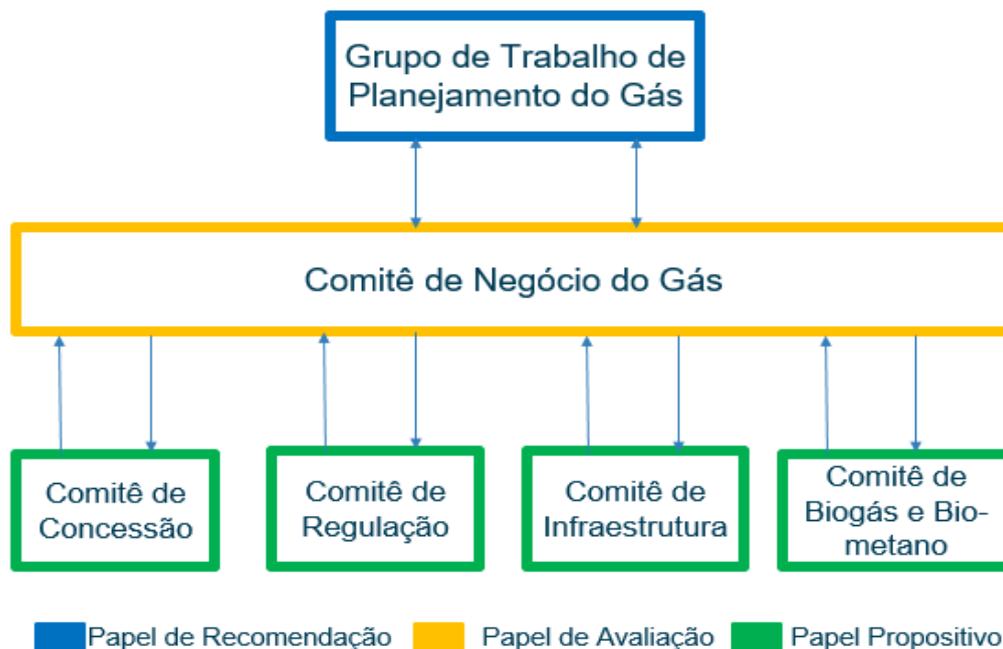


Figura 01 – Modelo de Governança e Modus Operandi do GT de Gás

Nesta estruturação, foram definidas as seguintes premissas dos Comitês Temáticos, assim denominados:

- Concessão – foco na identificação de alternativas para o contrato de concessão e proposição da estrutura para o novo modelo;
- Regulação – foco na identificação de ajustes no modelo regulatório e nas iniciativas para promover o fortalecimento da Agência Reguladora;

- Infraestrutura – foco na identificação e proposição de investimentos em infraestrutura com impacto positivo no suprimento e distribuição de gás no Estado do Paraná;
- Biogás e Biometano – foco na identificação de oportunidades associadas ao Biogás e ações para viabilizar a agregação do biometano na matriz energética.

Para a tarefa, procedeu-se a indicação de profissionais do setor como previsto no Decreto 1952, para auxiliar e dar subsídios que pudessem embasar tecnicamente o trabalho dos comitês, sendo assim iniciadas as atividades.

Preliminarmente, foram organizados agendamentos com empresas de consultoria, para buscar avaliar as condições técnicas e operacionais que fossem adequadas e oportunas ao trabalho, considerando o fato de que seria precedido certame licitatório para a contratação de auxílio externo, cumprindo rigorosamente o estabelecido pelo estatuto legal vigente.

O GT decidiu, por unanimidade, recomendar a SEDU/PARANACIDADE para ser a contratante do auxílio externo considerando a necessidade de zelo e experiência em gestão operacional de projetos desta natureza, uma vez que tal expertise se dava também em razão do órgão participar das discussões do próprio Grupo de Trabalho, especialmente nos aspectos da infraestrutura do Estado.

O termo de referência estruturado, ouvidos os atores do processo, foi finalizado com as respectivas indicações técnicas e jurídicas necessárias para a contratação do imprescindível apoio externo, como foi feito:

ID	PRODUTO	DETALHAMENTO DO(S) PRODUTO(S)	% DE IMPORTÂNCIA DO PRODUTO	COMITÊ / INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1	Valuation atual da Compagas	Valuation com cálculo do impacto financeiro no valor da concessão, estimativa de valor da Compagás, preço do gás ao mercado e arrecadação para o Governo	2%	Negócio do Gás
2	Cronograma do Plano Estratégico do Gás - Sistematização	Cronograma integrado de trabalho, contemplando atividades dos diferentes Comitês e Frentes de Trabalho	2%	Negócio do Gás com a Coordenação
3	Proposta Preliminar do Plano Estratégico do Gás	Proposta preliminar de Plano Estratégico para o Gás a ser submetida para aprovação do GT, consolidando as proposições elaboradas em cada Comitê	15%	Negócio do Gás com a Coordenação
4	Proposta do Modelo Conceitual do Contrato de Concessão	Comparativo de opções para o modelo conceitual do Contrato de Concessão	5%	Concessão
5	Projeção da Expansão da Rede de Gasodutos	Cenários de expansão da rede de gasodutos no Estado do Paraná	6%	Concessão
6	Definição dos incentivos a expansão da rede	Proposta de condições para incentivar expansão de rede a serem incluídas no novo contrato de concessão	8%	Concessão
7	Valuation futuro da Compagas (considerando a expansão da rede)	Valuation com o impacto financeiro no valor da concessão e modelo de contrato proposto	10%	Concessão
8	Determinação das Diretrizes do Mercado do Gás	Diretrizes de desenvolvimento para o mercado de gás alinhadas com os membros do GT e Comitês	3%	Regulação
9	Proposta de Arcabouço Regulatório	Proposição de um arcabouço regulatório para o Estado incluindo as atribuições da Agência Reguladora Estadual	8%	Regulação
10	Diagnóstico do Potencial de Mercado do Gás	Diagnóstico do potencial do mercado de gás natural e restrições para crescimento da oferta	8%	Infraestrutura
11	Proposta de Investimentos	Proposição de investimentos contemplando justificativa quantitativa, qualitativa e estratégica	2%	Infraestrutura
12	Proposta de Metas de Investimentos	Proposição de metas relativas a investimentos em infraestrutura a serem incluídas no novo contrato de concessão	2%	Infraestrutura
13	Capacidade de produção de biogás	Identificação da capacidade de produção de Biogás no Estado e sua cadeia produtiva	3%	Biogás e Biometano
14	Proposta de ações de mitigação de riscos sociambientais	Proposição de ações mitigantes para os riscos técnicos e impactos socioambientais mapeados	3%	Biogás e Biometano
15	Estimativa da competitividade do biogás	Estimativa da competitividade do biogás frente às alternativas energéticas e identificação de potenciais ações para incentivar agregação na matriz energética	3%	Biogás e Biometano
16	Elaboração do Termo de Referência para contratação de consultoria	Bases, definição e posicionamento técnico e jurídico com diretrizes	10%	SEDU/Paranacidade
17	Contratação da Consultoria de apoio	Processo interno dentro das diretrizes	10%	SEDU/Paranacidade

Tabela 01 – Detalhamento e % de Importância dos Produtos

A opção de contratar a fundação FIPE, com dispensa a que se refere a legislação pertinente, foi tomada pelo Governo Estadual depois de várias consultas (inclusive formais) entre as fundações de renome no Brasil, bem como com empresas de consultorias o que derivou de trâmite e assinatura do contrato pela PARANACIDADE, em março de 2020, período coincidente ao início da pandemia.

O quadro inicial de expectativas do Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Estadual do Gás seguiu na seguinte linha:

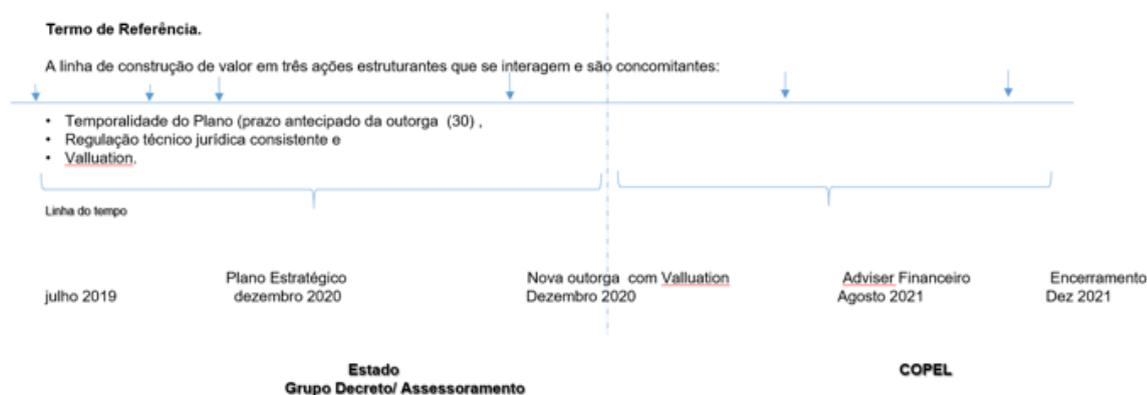


Figura 02 – Quadro Inicial do Planejamento das Atividades – GT

Os Comitês Temáticos e o GT angariaram conhecimentos quanto aos prosseguimentos das atividades e tarefas técnicas planejadas até o encerramento das fases respectivas, inclusive, interagindo com a equipe FIPE por inúmeras vezes em reuniões interativas e de colhimento de dados e informações relevantes.

A estruturação do planejamento e acompanhamento dos trabalhos foram alcançados sistematicamente pelo GT, com as cautelas e os cuidados para aspectos pertinentes à isenção ou qualquer interferência indevida.

Adotou-se governança compatível aos pontos considerados essenciais:

- Papéis claros na formulação de políticas públicas e de regulação do serviço de distribuição de gás canalizado;
- Políticas de indução de mercados,
- Políticas tecnológicas;
- Políticas de construção das cadeias de suprimento;
- Regras de qualidade do serviço e do gás, segurança e eficiência;

- Definições e critérios de consumidores livres, bem como de universalização do acesso, nesse último ponto, dentro de uma perspectiva relativa à massificação do uso do gás.

Foram apresentados os andamentos dos trabalhos, em oportunidades como a oferecida pelo CAD/COMPAGAS, excetuando informações sensíveis que pudesse contornar responsabilidades decisórias por parte do Estado.

As premissas e estudos desenvolvidos pela FIPE – e finalizadas, estão dentro do contexto organizado pelo GT, mediante seis produtos apresentados e fiscalizados pela PARANACIDADE, pois apontam para uma opinião técnica independente, desejável portanto, em situação de modelagem da concessão, uma vez que esta independência se torna basilar nas questões de *valuation*, outorga e capilaridade da infraestrutura lembrando que é o Estado do Paraná detentor destas prerrogativas.

Nas questões afetas ao que chamamos de sistematização, como era previsto desde julho de 2019, técnicos convidados auxiliaram os consultores da FIPE com dados necessários para trazer apontamentos pertinentes, porém, mantendo-se a equidistância de independência requerida e exigida. Isto foi feito em razão de entendimentos e opiniões técnicas nem sempre convergentes, como se apresentou, mas preservando os altos interesses do Estado.

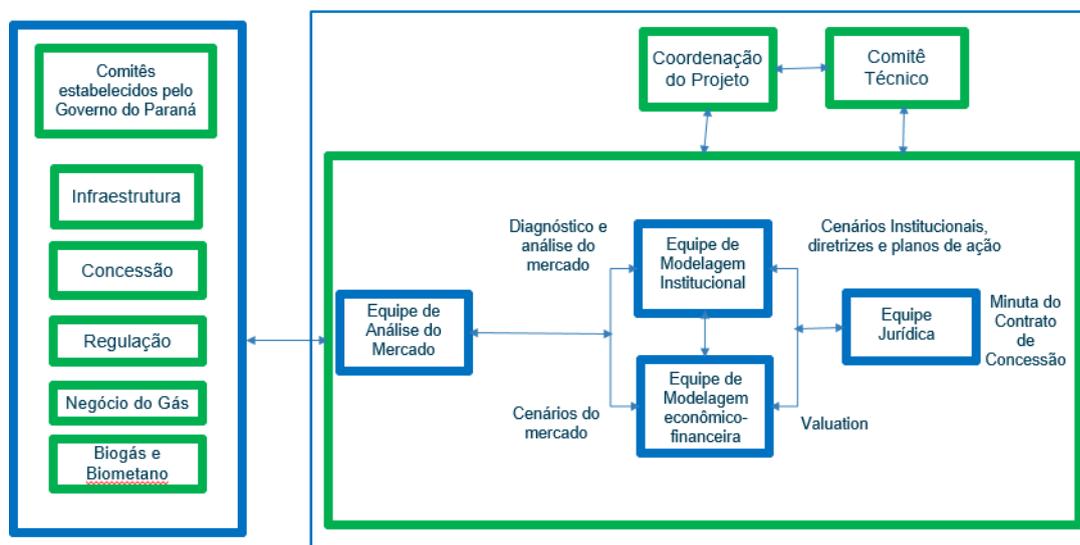


Figura 03 – Modelo de Governança FIPE/GT

2. OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Entende o GT que todos os elementos planejados e executados foram atendidos, nos cadernos organizados pela FIPE (sete relatórios), resultando em um trabalho tecnicamente rigoroso, entregue em tempo previsto, ouvidos os atores necessários e intervenientes e que, portanto, está apto a decisão superior do senhor Governador de Estado, nos cenários apontados, notadamente sobre a concessão antecipada, valores e elementos técnicos ali aplicados.

O trabalho no seu conjunto consolidado sintetizou alguns aspectos fundamentais no eixo do Plano do Gás ao olharmos para o futuro: a capilaridade e oferta com interiorização previsível e sustentável, a aplicação em investimentos em infraestrutura pela futura concessionária, o fortalecimento da agência reguladora, tarifas condizentes e realistas, regionalização, e a inovação nos usos e cenários novos para a concessão.

Capítulo relevante neste trabalho considerou essenciais diretrizes temáticas para pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), como componente tecnológico fundamental para a diferenciação que se demanda do setor de gás.

O Plano do Gás reforçou o avanço tecnológico como caminho obrigatório para que a concessionária acelere investimentos em infraestrutura e adense consumo por unidade de investimento realizado, reduzindo agressivamente seus custos operacionais.

Investimento em PD&I se revela crucial neste particular para redução dos impactos financeiros, operacionais, de imagem e socioambientais, como observado direta ou indiretamente nos principais fatores de riscos assim considerados:

- Renovação da concessão;
- Instabilidade regulatória quanto aos reajustes e revisões tarifárias e quanto ao mercado livre do gás;
- Falhas operacionais e acidentes na distribuição;
- Defasagem tecnológica;
- Alteração do nível de inadimplência e perdas comerciais;
- Ataques cibernéticos ou quebra de segurança.

Ressalte-se que as metas definidas pelo Plano, quanto as perspectivas de investimentos ligados ao planejamento energético do Estado do Paraná,

disciplina sua execução em oito ciclos tarifários, como segue, isto é, de ciclos de investimentos previstos como obrigações da Concessionária e o valor dos investimentos apontados no Cenário Base:

A. PRIMEIRO CICLO

Tabela 1: 1º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	1	2	3	4	Total 1º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	19,1	17,6	17,6	14,5	68,8
Urbano	2,8	2,9	2,9	3,0	11,6
Industrial	6,0	6,3	6,5	6,7	25,4
Integridade de Ativos	3,1	3,2	3,3	3,4	13,0
Outros	1,8	0,9	1,0	0,7	4,4
Estoque	5,4	4,4	3,9	0,7	14,4
Projeto Lapa	-	-	-	-	-
Projeto Papeleiras	-	-	-	-	-
Projeto Norte Paraná	-	-	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	-	-	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 2	-	-	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 3	-	-	-	-	-

Os investimentos estimados para o primeiro ciclo incorporam as seguintes obrigações da Concessionária:

I. Expansão da rede de distribuição em 40 km (quarenta quilômetros) de rede adicional;

II. Ligação de 12.500 (doze mil e quinhentos) novas conexões de usuários;

B. SEGUNDO CICLO

Tabela 2: 2º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	5	6	7	8	Total 2º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	114,3	114,7	111,3	165,7	506,0
Urbano	2,9	2,9	2,9	3,0	11,7
Industrial	6,4	6,4	6,5	6,5	25,8
Integridade de Ativos	3,7	3,9	4,2	4,4	16,2
Outros	-	-	-	-	-
Estoque	-	-	-	-	-
Projeto Lapa	101,4	101,4	20,3	-	223,0

Ano	5	6	7	8	Total 2º Ciclo
Projeto Papeleiras	–	–	75,2	150,3	225,5
Projeto Norte Paraná	–	–	–	–	–
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	–	–	2,3	1,5	3,9
Rede, ramal e medidor - cenário 2	–	–	–	–	–
Rede, ramal e medidor - cenário 3	–	–	–	–	–

Os investimentos estimados para o segundo ciclo incorporam as seguintes obrigações da Concessionária:

- I. *Expansão da rede de distribuição em 40 km (quarenta quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- II. *Expansão da rede de distribuição em 224 km (duzentos e vinte e quatro quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- III. *Ligação de 8.500 (oito mil e quinhentos) novas conexões de usuários;*

C. TERCEIRO CICLO

Tabela 3: 3º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	9	10	11	12	Total 3º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	166,0	198,1	180,1	201,1	745,3
Urbano	2,9	2,9	2,9	2,9	11,8
Industrial	6,4	6,5	6,5	6,5	25,8
Integridade de Ativos	4,7	5,0	5,3	5,7	20,7
Outros	–	–	–	–	–
Estoque	–	–	–	–	–
Projeto Lapa	–	–	–	–	–
Projeto Papeleiras	150,3	150,3	150,3	42,6	493,5
Projeto Norte Paraná	–	–	–	83,5	83,5
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	1,6	5,4	0,9	2,4	10,2
Rede, ramal e medidor - cenário 2	–	–	–	–	–
Rede, ramal e medidor - cenário 3	–	27,9	14,2	57,6	99,8

Os investimentos estimados para o terceiro ciclo incorporam as seguintes obrigações da Concessionária:

- I. *Início da distribuição de gás canalizado no município de Toledo, incluindo eventual suprimento de biometano, desde que haja comprovada a viabilidade técnica e econômica;*
- II. *Expansão da rede de distribuição a 19 (dezenove) municípios de sua área de concessão a partir do terceiro ciclo tarifário até o quinto ciclo de investimentos, incluindo eventual suprimento de biometano, desde que haja comprovada a viabilidade técnica e econômica.*
- III. *Expansão da rede de distribuição em 60 km (sessenta quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- IV. *Expansão da rede de distribuição em 262 km (duzentos e sessenta e dois quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- V. *Ligação de 9,676 (nove mil e seiscentos e sessenta e seis) novas conexões de usuários;*

D. QUARTO CICLO

Tabela 4: 4º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	13	14	15	16	Total 4º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	251,9	247,7	222,3	239,5	961,3
Urbano	2,9	2,9	2,9	2,9	11,8
Industrial	6,5	6,5	6,5	6,5	25,9
Integridade de Ativos	6,1	6,5	6,8	7,2	26,6
Outros	–	–	–	–	–
Estoque	–	–	–	–	–
Projeto Lapa	–	–	–	–	–
Projeto Papeleiras	–	–	–	–	–
Projeto Norte Paraná	178,9	178,9	178,9	178,9	715,5
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	0,0	0,0	2,7	3,6	6,3
Rede, ramal e medidor - cenário 2	–	–	–	29,4	29,4
Rede, ramal e medidor - cenário 3	57,5	53,0	24,4	11,0	145,9

- I. *Expansão da rede de distribuição em 109 km (cento e nove quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- II. *Expansão da rede de distribuição em 290 km (duzentos e noventa quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- III. *Ligação de 13.354 (treze mil e trezentos e cinquenta e quatro) novas conexões de usuários;*

E. QUINTO CICLO

Tabela 5: 5º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	17	18	19	20	Total 5º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	223,8	40,8	76,2	39,9	380,7
Urbano	2,9	2,9	2,9	2,9	11,8
Industrial	6,5	6,5	6,5	6,5	25,9
Integridade de Ativos	7,6	7,7	7,8	7,9	31,0
Outros	–	–	–	–	–
Estoque	–	–	–	–	–
Projeto Lapa	–	–	–	–	–
Projeto Papeleiras	–	–	–	–	–
Projeto Norte Paraná	149,1	–	–	–	149,1
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	18,9	0,3	38,7	11,9	69,8
Rede, ramal e medidor - cenário 2	26,6	13,0	13,2	9,0	61,9
Rede, ramal e medidor - cenário 3	12,2	10,4	7,0	1,6	31,3

Os investimentos estimados para o quinto ciclo incorporam as seguintes obrigações da Concessionária:

- I. *Expansão da rede de distribuição para 13 municípios por meio de aço*
- II. *Expansão da rede de distribuição em 99 km (noventa e nove quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- III. *Expansão da rede de distribuição em 95 km (noventa e cinco quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- IV. *Ligação de 15.055 (quinze mil e cinquenta e cinco) novas conexões de usuários;*

F. SEXTO CICLO

Tabela 6: 6º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	21	22	23	24	Total 6º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	37,4	34,3	33,5	22,0	127,1
Urbano	2,9	2,9	2,9	2,9	11,8
Industrial	6,5	6,5	6,5	6,5	25,9
Integridade de Ativos	8,0	8,1	8,2	8,3	32,7
Outros	–	–	–	–	–
Estoque	–	–	–	–	–
Projeto Lapa	–	–	–	–	–
Projeto Papeleiras	–	–	–	–	–
Projeto Norte Paraná	–	–	–	–	–
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	11,9	10,8	7,3	–	30,0
Rede, ramal e medidor - cenário 2	8,0	5,9	8,6	4,3	26,7
Rede, ramal e medidor - cenário 3	0,0	0,0	–	–	0,0

Os investimentos estimados para o sexto ciclo incorporam as seguintes obrigações da Concessionária:

- I. *Expansão da rede de distribuição para 13 (treze) municípios até o término da concessão;*
- II. *Expansão da rede de distribuição em 79 km (setenta e nove quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- III. *Expansão da rede de distribuição em 10 km (dez quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- IV. *Ligação de 9.783 (nove mil e setecentos e oitenta e três) novas conexões de usuários;*

G. SÉTIMO CICLO

Tabela 7: 7º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	25	26	27	28	Total 7º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	21,2	20,3	20,0	20,0	81,5
Urbano	2,9	2,9	2,9	2,9	11,8
Industrial	6,5	6,5	6,5	6,5	25,9
Integridade de Ativos	8,3	8,4	8,4	8,4	33,5
Outros	–	–	–	–	–

Estoque	-	-	-	-	-
Projeto Lapa	-	-	-	-	-
Projeto Papeleiras	-	-	-	-	-
Projeto Norte Paraná	-	-	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	-	-	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 2	3,5	2,5	2,1	2,2	10,3
Rede, ramal e medidor - cenário 3	-	-	-	-	-

- I. *Expansão da rede de distribuição em 40 km (quarenta quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- II. *Expansão da rede de distribuição em 4 km (quatro quilômetros) de rede adicional em Aço;*
- III. *Ligação de 8.551(oito mil e quinhentos e cinquenta e um) novas conexões de usuários;*

H. OITAVO CICLO

Tabela 8: 8º Ciclo de Investimento (R\$ Milhões)

Ano	29	30	Total 8º Ciclo
Investimento - R\$ Milhões	17,9	17,9	35,8
Urbano	2,9	2,9	5,9
Industrial	6,5	6,5	12,9
Integridade de Ativos	8,5	8,5	17,0
Outros	-	-	-
Estoque	-	-	-
Projeto Lapa	-	-	-
Projeto Papeleiras	-	-	-
Projeto Norte Paraná	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	-	-	-
Rede, ramal e medidor - cenário 2	0,0	0,0	0,0
Rede, ramal e medidor - cenário 3	-	-	-

- I. *Expansão da rede de distribuição em 20 km (vinte quilômetros) de rede adicional em PEAD;*
- II. *Ligação de 4.275 (quatro mil e duzentos e setenta e cinco) novas conexões de usuários;*

I. RESUMO

A tabela a seguir apresenta o resumo dos investimentos por ciclo.

Tabela 9: Resumo (R\$ Milhões)

Ciclos	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo	6º Ciclo	7º Ciclo	8º Ciclo	Total
Investimento - R\$ Milhões	68,8	506,0	745,3	961,3	380,7	127,1	81,5	35,8	2.906,5
Urbano	11,6	11,7	11,8	11,8	11,8	11,8	11,8	5,9	88,0
Industrial	25,4	25,8	25,8	25,9	25,9	25,9	25,9	12,9	193,4
Integridade de Ativos	13,0	16,2	20,7	26,6	31,0	32,7	33,5	17,0	190,8
Outros	4,4	-	-	-	-	-	-	-	4,4
Estoque	14,4	-	-	-	-	-	-	-	14,4
Projeto Lapa	-	223,0	-	-	-	-	-	-	223,0
Projeto Papeleiras	-	225,5	493,5	-	-	-	-	-	719,0
Projeto Norte Paraná	-	-	83,5	715,5	149,1	-	-	-	948,0
Rede, ramal e medidor - cenário 1 residencial e GNV	-	3,9	10,2	6,3	69,8	30,0	-	-	120,2
Rede, ramal e medidor - cenário 2	-	-	-	29,4	61,9	26,7	10,3	0,0	128,3
Rede, ramal e medidor - cenário 3	-	-	99,8	145,9	31,3	0,0	-	-	276,9

Poderá ser considerada uma variação a menor na execução das metas previstas nos itens citados, desde que fundamentada pela Concessionária e aprovada expressamente pela AGEPAR;

A Concessionária poderá investir a mais desde que aprovado nos processos de revisão tarifária, com os critérios de prudência e razoabilidade;

A Concessionária poderá antecipar os prazos dos ciclos de investimento, sob autorização da AGEPAR.

Foram considerados relevantes pelo GT, de igual modo, os seguintes elementos estruturais do Plano Consolidado:

- A proposta de antecipação da renovação do contrato de concessão com a Companhia Paranaense de Gás (COMPAGAS), com vigência temporal da renovação contratual de 2024 a 2054, para distribuição de gás canalizado no Estado, contemplando-se desafios mais ousados de expansão geográfica das redes e de incremento da base de clientes em todo território paranaense;

- O cumprimento pela COMPAGAS das normas e regras estabelecidas pelo Poder Concedente e pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (AGEPAR), compreendendo um amplo alinhamento às premissas do Novo Mercado de Gás, integrando um plano de investimentos mínimos para expansão da base de clientes;
- A obrigatoriedade de ampliação geográfica das redes e dos serviços, a manutenção da infraestrutura e a aplicação de recursos financeiros em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) na área tecnológica e de recursos humanos;
- A não adoção, neste primeiro momento, da separação societária entre a COMPAGAS e a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), proposta pelos estudos da FIPE, não obstante ser desejável a contínua busca de investimentos externos do setor de gás, transformando o serviço de distribuição em estratégia crítica de substituição de eletrotermia por usos diretos e de alto valor agregado do gás;
- O alinhamento aos modelos modernos de regulação por incentivo, com a substituição do atual modelo regulatório de Cost-of-Service pelo modelo de Price-Cap como nova condição regulatória, alinhada às proposições atualizadas de renovação do contrato de concessão e a uma atuação ativa e competente do órgão regulador;
- A adoção progressiva de biometano, acompanhando e estimulando a produção e a competitividade econômica do energético, permitindo o desenvolvimento da distribuição de gás em regiões com potencial agropecuário, distribuído aos consumidores finais pela COMPAGAS por mini-redes dutoviárias;
- O custo unitário do gás que será calculado, ano a ano, como o preço médio ponderado das diversas fontes de suprimento disponíveis (comercializadoras de gás natural, gás natural liquefeito e biometano), e tendo como peso os volumes de venda segmentados e, neste cálculo do preço médio ponderado, excluindo-se os consumidores livres, já que estes deverão realizar a sua própria aquisição de gás;
- A indicação da obrigatoriedade da COMPAGAS de realizar um novo ciclo de investimentos com extensão de suas redes, como explicitado anteriormente, bem como uma ampliação de sua cobertura

geográfica, maior universalização do acesso às redes e intensificação na captura de consumidores;

- A definição de condições econômicas e regulatórias adequadas que incentivem a realização dos investimentos apontados pelo Plano;
- A adoção do cenário base estudado pela FIPE, como sendo o mais factível, adicionando-se três perfis evolutivos distintos, requerendo estratégias e abordagens de mercado igualmente adequadas: primeiro o sistema já consolidado no entorno da Região Metropolitana de Curitiba e com algumas extensões troncais, incluindo o ramal de aço até a cidade de Ponta Grossa devendo incrementar uma fase de busca por maior capilarização e adensamento do nível de consumo. Em um segundo movimento, a promoção da ampliação geográfica do acesso ao gás, pela expansão das redes troncais existentes em outras áreas geográficas do estado, incluindo o sudeste e norte central. Essa expansão das redes de distribuição é pautada em estratégias convencionais de conectar segmentos de mercado com maior consumo unitário, geradores de escala, que justifiquem a expansão dos gasodutos, e posterior saturação com novas conexões às redes. Por fim, propõe-se a inclusão de um terceiro vetor de desenvolvimento proposto na construção de mini redes, com coberturas limitadas a municípios ou aglomerados urbanos menores, isoladas da rede principal e alimentadas por logísticas alternativas de GNC;
- A expectativa de que a renovação antecipada da concessão possa garantir resultados decorrentes dessa estratégia como a ampliação da capacidade de investimento da concessionária; a expansão dos investimentos auxiliando a retomada do crescimento econômico no estado do Paraná, gerando impactos positivos na macroeconomia da região; recursos para execução de política econômica anticíclica, particularmente importante no momento atual de recessão econômica; e o aproveitamento de um momento propício da economia para Novos Contratos de Longo Prazo;
- Finalmente, apontando-se o Cenário Base do Plano Consolidado do Gás, como o mais vantajoso para o estado do Paraná, considerando os valores estimados de outorga de R\$ 613,2 milhões e de receita com arrecadação de ICMS de R\$ 6,87 bilhões, totalizando montante de R\$ 7,5 bilhões, observando-se a análise de reduzir este montante com a indenização correspondente, no que couber;

- Por fim, anexamos sugestão de minuta do Contrato entre COMPAGAS e Governo do Estado, para apreciação, contemplando todos os elementos necessários, consonante ao Plano Estadual do Gás Consolidado com seus relatórios, produtos e recomendações.

O GT também entende que os parâmetros econômicos e financeiros a seguir adotados, para mensuração de valor da outorga, estão adequados às principais premissas econômico-financeiras fixadas na realização da análise de mensuração do valor da outorga. São elas:

- *Prazo de análise:* Assume-se como premissa a renovação antecipada e imediata do contrato atualmente em vigor, admitindo-se um prazo máximo de 30 anos, abrangendo o horizonte temporal dos anos de 2021 a 2054, conforme argumentos apresentados no Plano Consolidado;
- *Tributos:* A modelagem tributária considera o regime de Lucro Real;
- Créditos de PIS/Cofins dos ativos existentes foram considerados no fluxo de caixa de impostos na renovação contratual. Os ativos, inclusive os créditos, passam a ser utilizados de forma linear ao longo dos anos do contrato. Isso evidencia a vantagem fiscal de renovação antecipada pelo uso da base fiscal. Esse é um dos aspectos positivos que justificam a renovação antecipada da concessão, conforme discutido anteriormente;
- *Moeda:* O Fluxo de Caixa Livre considera todos os valores em termos reais. Os valores monetários analisados estão em moeda de dezembro de 2019;
- *Equilíbrio Contratual e Indenizações Devidas:* o Cenário Base mensurado, numericamente falando, por ser caixa livre, não pressupõe a necessidade de reequilíbrio contratual ou pagamento de indenizações devidas e, eventualmente, não apurada no contrato em vigor. No entanto, afigura-se relevante por ser matéria controversa de direito, a análise e exame da PGE sobre o assunto;
- *WACC:* Correspondente a 8,05% a.a., calculado em função das premissas apresentadas no Anexo II, do Plano Consolidados, considerando empresas do Setor de Gás.

São as considerações.

Curitiba, 07 de maio de 2021

GRUPO DE TRABALHO – GT

Alex Sandro Noel Nunes

Governadoria

Alexandre Modesto Cordeiro

Governadoria

Felipe Flessak

Casa Civil

Raul Siqueira

Controladoria Geral do Estado

Roberta Alves Pinto Guimarães

SEDU/PARANACIDADE